

MARCA DA CAL



SINDICATO DOS ÁRBITROS
DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

Publicação mensal. Edição: 003. Porto Alegre RS, março de 2007

O FUTURO CHEGOU

A gestão de Francisco Novelto aposenta a súmula de papel

O diretor do Departamento de Árbitros da FGF, Luiz Fernando Moreira, na foto ao lado, é um entusiasta da informática. Além de ser um dos responsáveis pela idealização da Súmula On-line ele também está empenhado em usar a tecnologia para modernizar a confecção dos borderôs dos jogos.

A súmula digital, já referenciada na edição anterior do Marca da Cal, é um sistema inédito entre as federações brasileiras que possibilita aos dirigentes, jogadores, jornalistas e torcedores consultar na internet com mais agilidade todas as incidências dos jogos.

A novidade foi bem recebida pelos árbitros, que rapidamente se adaptaram a ela, como conta Moreira. "São raros os árbitros que estão encontrando dificuldade para o preenchimento da súmula. Aquele que encontra dificuldade, pequena dificuldade, recorre à Federação e nós esclarecemos na hora. É tão fácil que tiramos as dúvidas por telefone. Até então, a Súmula On-line era inédita no Brasil, quicá no mundo", disse ele.

Esse processo já está disponível na internet desde o dia 28 de fevereiro. Visa dar ainda mais transparência a todas as informações relativas aos jogos oficiais do futebol gaúcho. Para visualizar a Súmula On-Line no site da FGF (www.fgf.com.br), siga a seguinte seqüência: ao abrir clicar em campeonatos, depois em campeonato gaúcho e, posteriormente, no espaço correspondente às súmulas 2007. Aí aparecerão as pastas verdes com os respectivos jogos.

Informática é usada também na escala

A informática também é um valioso instrumento auxiliar no momento de definir a escalação da arbitragem para os jogos do Gauchão. Um programa de computador permite à Comissão de Arbitragem monitorar a situação individual dos árbitros na competição (jogos que apitaram, dias disponíveis...), evitando que um árbitro apite partidas seguidas de uma mesma equipe e permitindo que todos os profissionais apitem jogos de todos os clubes. Luiz Fernando Moreira faz questão de ressaltar que uso da tecnologia é importante, encurta o caminho, mas não substitui a sensibilidade humana e o conhecimento técnico dos membros da comissão.



MC Comunicação

Inquieto quando o assunto é informática, Moreira adianta as novidades que estão sendo gestadas pelo Departamento de Árbitros: "Estamos elaborando, possivelmente para o ano que vem, o Borderô On-line e também a retirada das assinaturas dos atletas e da Comissão Técnica, que também serão feitas on-line. São estudos que estamos realizando para que já no próximo ano esteja tudo informatizado, com ampla transparência e quase total impossibilidade de adulteração de qualquer documento já emitido pelos árbitros", revelou ele.

ERRATA: ao contrário do que publicamos na edição anterior, a criação e o projeto da Súmula On Line são de autoria do Departamento de Árbitros da Federação Gaúcha de Futebol.

Daniel Boucinha



Vuaden doa prêmio ao SAFERGS

Leandro Vuaden na foto abaixo, deu recentemente um exemplo de desprendimento, solidariedade e espírito sindical. Ele doou ao SAFERGS o aparelho de televisão CCE 21" que ganhou por conta do patrocínio da arbitragem no jogo Juventude X Internacional. O aparelho vai ser objeto de uma rifa e o dinheiro arrecadado vai servir para subsidiar parte dos custos da tradicional Festa do Dia das Mães realizada pela entidade. Além de Vuaden, atuaram no jogo os assistentes Marcelo Barison, José Javel e Dejalmo Oliveira (4º árbitro).

Vuaden foi eleito consecutivamente, em 2005 e 2006, melhor árbitro do Campeonato Gaúcho, o que foi motivo de orgulho e, também, aumentou sua responsabilidade como apitador. Ele está ciente de que isso fez com que crescesse o nível de exigência da crônica esportiva e dos torcedores em torno da sua atuação. "Ganhar o troféu de melhor árbitro do Gauchão nos dois últimos anos foi muito bom. Ao mesmo tempo em que aumentou a minha responsabilidade, também foi um estímulo para redobrar meus investimentos no aprimoramento profissional, visando crescer ainda mais na arbitragem gaúcha e nacional", disse Vuaden.

Ele entende que premiações como a promovida pela Federação Gaúcha de Futebol, que conta com o voto dos principais integrantes da comunidade futebolística do Rio Grande, se constituem em uma valorização do trabalho. Por isso, defende que também os assistentes sejam incluídos pela Federação no momento de eleger os profissionais que mais se destacaram no Campeonato Gaúcho.

SINDICATO DOS ÁRBITROS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141/142
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@w3tech.com.br

Executiva

Presidente

Carlos Eugênio Simon
1º Vice Presidente

Ciro Marconi Benck Camargo
2º Vice Presidente

Alexandre Lourenço Barreto
1º Tesoureiro

Paulo Ricardo Silva Conceição
2º Tesoureiro

Alexandre Antônio Pruinelli Kleiniche
1º Secretário – **José Javel Silveira**
2º Secretário – **Rafael dos S. Barbosa**

Suplentes

Leandro Pedro Vuaden

Fabício Neves Corrêa

Luiz Roberto Porto Guaranha

Ademir Zulianello

Eduardo Maia da Luz

Anderson Daronco

Arthur Vergílio Rodrigues Brasil

Conselho Fiscal Efetivos

Júlio César Rodrigues dos Santos

Luis Ricardo Gomes

Olinto Jesus dos Santos

Suplentes

Rosmari Schwindt Lemos

Clóvis Luiz Pizolotto

Nairon Oberto da Silva

Delegados Sindicais

Altemir Hausmann

Leonardo Gaciba da Silva

Departamentos

Técnico

Luis Augusto Muhle

Carlos Kruse

Airton Lima Fraga

Vilson Bagatini

Social

José Calza

Rinaldo Lopes da Silva

José Otávio Dias Bitencourt

Interior

Cristiano Arlei Hening

Paulino Flores Pinto

Vinicius Costa da Costa

Esportes

Adão Alípio Soares

André Cieslak

João Hanna Kafrouni

Ética

Paulo Roberto Silva Marcolino

Rogério Camilo

Paulo Ricardo Santos

Escalas

Volnei Fagundes

Carlos Schuck

João Roberto Scherer

Imprensa

Francisco de Paula dos Santos Silva Neto

José Carlos de Oliveira

Carlos Henrique Selbach

Ouvidor

Djalma Oliveira

Expediente

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).

Edição: **Moacir Sebastião de Sousa /**

José Edi Nunes da Silva.

Colaboradora: **Soninha Francine.**

Fotografia: **Daniel Boucinha.**

Charge/ilustração: **Augusto Franke Bier.**

Projeto Gráfico/Diagramação:

MC Comunicação.

Impressão: **VT Propaganda. Tiragem: 2.000**



A palavra do Presidente

Colegas de arbitragem: no mês dedicado às lutas das mulheres de todo o mundo (8 de março foi o Dia Internacional da Mulher) nada mais adequado que o nosso jornal dedique um bom espaço de reportagem com as mulheres que atuam – ou atuaram, no caso de Ivany de Gregori – como árbitras no Rio Grande do Sul. É importante reconhecer e sublinhar o pioneirismo da atuação dessas colegas na arbitragem gaúcha.

Não só no âmbito esportivo, mas em todas as áreas de atuação da sociedade as mulheres vêm ocupando os seus espaços. É saudável que assim seja, pois quanto menos preconceitos existirem melhor será o mundo para se viver.

Fora da arena esportiva, temos aqui em nosso estado bons exemplos para citar de reconhecimento à atuação das mulheres. No último pleito, por exemplo, chamou a atenção de todo o país a votação fenomenal conquistada pela combativa deputada do PC do B Manuela d'Ávila, que com seus 271.939 votos constituiu-se na terceira maior votação para deputado federal de toda a história do Rio Grande; a deputada mais votada da história do estado; a mulher mais votada para deputada federal dessa eleição em todo Brasil.

A deputada do P-SOL Luciana Genro é outro exemplo feminino que me ocorre de uma lutadora afinada com as idéias do seu tempo. Diferenças ideológicas à parte, é oportuno

lembrar também a eleição da paulista Yeda Crusius, primeira mulher a governar o Rio Grande.

Porém, nem só de momentos de glória é feita a realidade das mulheres. Ainda há um longo caminho a percorrer até a conquista da igualdade e da justiça social como mostram as camponesas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que junto com maridos, companheiros e filhos vagueiam por este país em busca de um pedaço de terra que lhes permita plantar colher, vender a produção e viver com um mínimo de dignidade.

Também depõe contra a nossa sociedade a violência que cotidianamente se abate sobre uma parcela considerável da parcela feminina da população, especialmente as mais carentes, seja na forma da violência das ruas, que tira a vida de seus filhos e maridos – ao lado e fora da lei; seja na covarde violência doméstica praticada no silêncio atormentado do lar.

Assim, no mês em que se louvam as mulheres e suas lutas, gostaria de deixar registrado o meu apreço e admiração pelas colegas que labutam na arbitragem. Com sua atuação estão contribuindo para derrubar definitivamente as poucas resistências que ainda existem em relação a participação feminina na arbitragem.

Manifesto ainda meu apoio e solidariedade às lutas das mulheres de todo o Brasil pela igualdade, pelo fim da violência e em busca da justiça social e do direito de viver dignamente.

Contem comigo nessa caminhada.

Daniel Boucinha

Internacional

“Errar faz parte da profissão”

O árbitro Fifa Rubén Selman, na foto ao lado, de nacionalidade chilena, esteve em Porto Alegre no dia 28 de fevereiro para apitar o jogo Internacional 3 X 0 Emelec. Selmán tem 39 anos e é dono de uma revendedora de peças de automóveis. Nas eliminatórias da última Copa do Mundo, arbitrou partidas entre seleções sul-americanas. Na ocasião em que esteve em Porto Alegre, conversou com a equipe do Marca da Cal. Confira.

Jogos nacionais e internacionais – “Há muita diferença entre apitar um jogo nacional e um jogo internacional. No Chile se joga de forma muito lenta e tranquila. Não existem maiores inconvenientes, a não ser nos grandes clássicos como, por exemplo, Colo Colo X Universidad do Chile ou Colo Colo X Universidad Católica. Já dirigir jogos internacionais, como os de São Paulo, Corinthians, Flamengo, Internacional e Grêmio, bem como de equipes argentinas, como Boca e River, é bastante difícil, porque os ritmos são diferentes e o comportamento dos jogadores também é diferente.

Tira-teima – “Sou contra. Acredito que o futebol passa pelo feeling (sentimento) da arbitragem. Não se pode fazer como no basquete em que se pára o jogo para consultar as imagens da televisão uma, duas, três vezes. A essência do futebol passa pelo erro de arbitragem, que é não é cometido por má-fé, mas geralmente com a melhor das intenções de acertar”.

Salários – Para ganhar o que um árbitro ganha por apitar uma partida no Brasil, no Chile é preciso apitar



quatro. Os brasileiros ganham quatro vezes mais do que os chilenos.

Sorteio – “No Chile não existe sorteio. Acho que a escala deve acontecer por critérios definidos pela comissão de arbitragem”.

Bons e maus árbitros – “Acredito que os árbitros são bons e enfrentam temporadas ruins e boas, como acontece em todas as profissões - assim como há jornalistas que fazem uma boa reportagem um dia e outra não tão boa no outro. Errar faz parte da profissão”.

Conselhos aos jovens – “Perseverança, constância, entregar-se à arbitragem. Também devem estudar muito, manter-se atualizados e estar sempre em forma fisicamente. É preciso colocar o coração no ato de apitar um jogo”.

Família – “Vou contar um fato muito triste. Perdi um filho enquanto estava apitando – tudo bem, é a minha história. Acredito que a família é o pilar que nos sustenta. Primeiro está a família, depois o trabalho pessoal e depois a arbitragem. A família é a prioridade”.

Cartão vermelho – Para a pobreza no mundo. Para as poucas oportunidades que têm as crianças pobres do mundo”.

Simon desbrava fronteiras Qatar

De 25 de fevereiro a 12 de março, o presidente do SA-FERGS, Carlos Simon, apitou um torneio em Doha, capital do Qatar. Simon foi para a Ásia a convite da federação de futebol do Qatar, tornando-se o primeiro árbitro brasileiro a atuar em competições do campeonato local.

Ele classificou o convite como extremamente importante. “Trata-se de um reconhecimento não só ao meu trabalho, mas à qualidade de toda a arbitragem que é praticada no Brasil” avaliou Simon.

Ele espera que seu trabalho seja capaz de abrir novas fronteiras de trabalho para a arbitragem gaúcha e nacional. “Sou pioneiro no Brasil. É uma porta que estou abrindo para os demais colegas. É uma nova oportunidade que está surgindo para que a categoria possa mostrar o seu trabalho. Viajo com muita alegria e prazer”, declarou.

Plantão Jurídico no Sindicato

Todas as quartas, quintas e sextas-feiras. Das 14h às 18h.

Amadorismo provoca sururu em Santa Maria

No dia 22 de fevereiro, o estádio da Boca do Lobo foi palco de acontecimentos lamentáveis.

Durante amistoso realizado entre o Esporte Clube Internacional de Santa Maria e o Grêmio Esportivo Bagé, houve uma grande confusão envolvendo jogadores e dirigentes e, também, agressão ao árbitro da partida por parte do massagista da equipe da Rainha da Fronteira.

O episódio teve repercussão nacional, inclusive com imagens divulgados por uma rede de televisão.

Além de condenar a atitude antidesportiva do protagonizada pelos envolvidos na partida, cabe ressaltar que a arbitragem não foi

profissional. O delegado sindical de Santa Maria, Roberto Bolzan, informa que os árbitros que atuaram na partida não pertencem aos quadros do SAFERGS e da FGF. São integrantes de uma liga de árbitros existente em Santa Maria.

Bolzan reprova a falta de profissionalismo dos dirigentes de clubes que comprometem a qualidade do espetáculo e a segurança de atletas e torcedores ao escalar árbitros sem qualificação profissional para atuar em jogos de suas equipes, mesmo que sejam amisto-

sos. Estes (que poderíamos definir como "curiosos da arbitragem") não conhecem os procedimentos necessários para dirigir uma partida de futebol, inclusive autorizando a realização de jogos sem que estejam atendidas as condições mínimas de segurança (como, por exemplo, a falta de policiamento). Procedimentos desta natureza respingam na reputação de toda a categoria, na medida em que não é divulgado com a devida ênfase o fato de que os árbitros em questão não pertencem à liga oficial de arbitragem do RS.

Bolzan diz que devemos lamentar atitudes como a do

massagista do G. E Bagé que agrediu a arbitragem. "Mesmo que não seja um árbitro sindicalizado, é alguém que está ali tentando realizar um bom trabalho, o que muitas vezes não é compreendido por alguns atletas e dirigentes. Nesses casos, os erros acontecem por falta do conhecimento das regras. E a culpa, se há, deve ser creditada na conta dos que optaram pela contratação de uma arbitragem não profissional", finalizou Roberto Bolzan.

Convênio

Descontos no Posto do Darcy

Conforme anunciamos na edição passada, o Sindicato firmou convênio com o Posto do Darcy, que fica no bairro Petrópolis, em Porto Alegre. Com isso, árbitros e assistentes, terão descontos especiais na série de serviços oferecidos pela empresa. Por sinal, ao contrário do que publicamos no jornal anterior, o Posto do Darcy só agora completou seus 32 anos de implantação no setor. Foi no último 8 de março, Dia Internacional da Mulher, assunto tratado nesta edição. Entre os serviços oferecidos pelo Posto estão a troca de óleo, filtros diversos e limpeza de radiador. Além da lavagem expressa, desfrutada pela clientela desde 1989. Uma iniciativa pioneira e sem custos para a clientela. Pela qualidade dos serviços prestados, mais de 1.400 pessoas já estão com o adesivo de fidelidade colado nos carros. A direção da empresa avisa que os descontos nos serviços também valem para os leitores do Marca da Cal. Caso não tenha na mão um exemplar do jornal, não tem problema, basta dizer a qualquer atendente do Posto do Darcy que você é um leitor do Marca da Cal. Com essa "senha" você terá descontos especiais nos serviços oferecidos.

Serviço

Convênio: Posto do Darcy
Endereço: Rua Professor Ivo Corseuil, nº 550, em frente à Senador Tarso Dutra e bem ao lado do **Palácio do Xis e da Galeria Bambino.**
Fone: 3334-2837
E-mail: pdarcy@terra.com.br

Atividades em Pelotas

O delegado sindical de Pelotas, Eduardo Maia da Luz, informa as competições que foram realizadas e as que estão em desenvolvimento na região, que contam com a participação de profissionais do SAFERGS:

- Dia 24 de fevereiro iniciou o Campeonato de Futebol Sete Adulto e Master do Sesi com participação de várias empresas de Pelotas. Também no dia 24 começou o Campeonato de Futebol Sete do Clube XV de Julho. No dia 25 o SAFERGS foi contratado para mediar o jogo amistoso no Estádio da Boca do Lobo entre o Esporte Clube Pelotas e o Esporte Clube Cruzeiro, de Porto Alegre. O resultado foi 1 X 1. Eduardo Maia da Luz atuou no apito, auxiliado por Luis Peverada e Cláudio Gonçalves.

Palestra da CEAF em Santa Maria

No dia 02 de março de 2007, no Centro Mariano de Eventos em Santa Maria, os árbitros e assistentes vinculados às sub sedes de Santa Maria, Caxias do Sul, Pelotas, Cruz Alta, Ijuí e Bagé, foram contemplados com uma palestra proferida pela Comissão Estadual de Arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol. Estiveram presentes Luis Fernando Gomes Moreira, presidente da CEAF, Alexandre Barreto, vice presidente do SAFERGS e os membros da CEAF José Mocellin, Leonel Pandolfo, Flávio Abreu e José Pessi.

Na oportunidade Moreira deu orientações gerais sobre arbitragem e apresentou a novidade proposta pela comissão de arbitragem que é a súmula eletrônica. Durante a palestra os árbitros puderam cadastrar a senha pessoal para terem acesso a súmula eletrônica. Alexandre Barreto vice presidente salientou o bom relacionamento das diretorias do SAFERGS e da CEAF.

A sub sede Santa Maria agradece a presença de todos e coloca-se a disposição para novas palestras, pois estas contribuem para a união e o enriquecimento da arbitragem.



SAFERGS/Santa Maria



O Melhor do Esporte

www.zonalivre.com.br

Rua 25 de Março, 1128 - Centro - São Paulo - SP - Fone/fax: 3315.0277 - sports@zonalivre.com.br
 Rua Gaivota, 1350 - Moema - São Paulo - SP - Fone/fax: 5044.6825

Peneirão para formar a Seleção do SAFERGS

No dia 17 de março, o Departamento de Esportes do SAFERGS vai promover jogos de futebol entre os associados. As partidas serão realizadas das 9h. às 12h, no campo nº 4 do Complexo Esportivo do RS Futebol Clube, a Morada dos Quero-Queros, situado em Alvorada, na avenida Presidente Vargas, nº 111, - Água Viva. Além de uma oportunidade de confraternização e integração entre colegas de arbitragem os jogos vão servir como um peneirão para a escolha da seleção oficial do SAFERGS e também do time dos veteranos.

O treinador e responsável pela escolha dos jogadores será Adão Alípio Soares. Se além de um bom árbitro você também se sai bem com uma bola nos pés, não deixe de participar. Os interessados devem inscrever-se na sede do Sindicato.

As divas da arbitragem

Ultrapassando preconceitos, as mulheres impõem sua presença dentro das quatro linhas.

Vai longe o tempo em que os estádios de futebol eram um território quase que exclusivamente masculino. Nos anos 70 as pioneiras que ousavam encarar aventura temerária de ir a campo assistir um jogo eram saudadas com um coro de epítetos constringedores – ofensivos, na verdade – típicos da cultura fortemente machista predominante na época.

Desde então, muita coisa mudou. Hoje a presença feminina é vista com naturalidade nas arquibancadas das arenas futebolísticas. E não só aí. Também dentro de campo as mulheres começam a se impor paulatinamente pela sua competência e seriedade, não apenas jogando, mas também arbitrando jogos de futebol.

Uma das pioneiras desse processo foi a bancária Ivani de Gregori, primeira árbitra gaúcha a integrar o quadro da CBF e da Fifa. Ivani trabalhou na arbitragem de futebol de 1985 a 2000. Diz que enfrentou muito preconceito, não só entre os homens do mundo esportivo, como no seio da família, que era contra sua atividade. Na época a única outra figura feminina na arbitragem era Sonia Tavares da Silva.

Segundo ela, teve poucas oportunidades de trabalho. Entre os jogos que apitou, Ivani destaca os amistosos entre Internacional X Sapiranga e Grêmio X Novo Hamburgo, nos anos 90, e o jogo Atlético Mineiro X Palmeiras, em que atuou como auxiliar de Renato Marsiglia.

Rosmari, persistência e sorte

Quando Ivani de Gregori estava encerrando a carreira, a árbitra assistente Rosmari Schiwndt Lemos iniciava a sua, realizando o curso de arbitragem em Santa Maria, em 1999. Antes mesmo de formar-se participou de jogos de futebol feminino, indicada pela Comissão de Árbitros dirigida por José Luis Barreto.

Nos anos de 2000 e 2001 trabalhou em jogos de juvenis e juniores. Nos dois anos seguintes afastou-se e retornou em 2004. Em 2005, esteve na abertura do Gaúchão, Grêmio X Caxias e em outras partidas da Série A. Acredita que este foi o seu melhor ano na arbitragem. Em 2006 esteve presente na Série B e nos campeonatos juvenil e amador. Em 2007 já atuou em Lami X Aimoré, pela 2ª Divisão do Gaúchão.

Rosmari, que integra a atual direção do SAFER-

GS na suplência do Conselho Fiscal, conta que por diversas vezes foi vítima de preconceito. Tais episódios, no entanto, fizeram com crescesse em todos os sentidos, pessoal e profissional. Ela acredita que este tipo de preconceito existe em todas as profissões que eram quase que exclusivamente masculinas. Na sua análise, os homens temem perder um espaço que julgavam só seu.

Para ela, o quadro de árbitros do RS é o mais qualificado do país. Também destaca o árbitro Francisco Neto, do quadro nacional, com quem gostou de trabalhar na Copa Santiago em 2005.

Quanto aos assistentes, ressalta a competência de todos os que integram o quadro nacional e o assistente Fifa Altemir Hausmann. Elogia também Alexandre Kleiniche, que espera que continue galgando degraus na profissão.



Em razão da idade, 41 anos, Rosmari não acalenta muitas expectativas em relação ao seu futuro na profissão. Mas considera que teve sorte e foi muito feliz na arbitragem. Deseja, para as colegas que estão ingressando agora na arbitragem, que Deus as ilumine e tenham ainda mais sorte do que ela e consigam subir ainda mais na profissão.

Rosmari é casada há 24 anos com Carlos Tomaz Lemos, tem um filho de 21 anos, Anderson, mora em Portão e trabalha como guarda municipal em São Sebastião do Caí.

Márcia, a professora

A arbitra Márcia Pirillo, 25 anos, professora de Educação Física desde 2005, faz parte da nova geração de profissionais formada pela escola de arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol. Entrou na profissão estimulada pela família. Sempre foi ligada ao futebol, inclusive dando aulas. Um dia o pai viu um anúncio no jornal sobre o curso de arbitragem

na Federação, que, desempregada, decidiu fazer, com o intuito inicial de robustecer o seu currículo. Até então nunca tinha pensado em ser arbitra, mas sim em trabalhar na área do futebol. Porém, ao longo do curso resolveu seguir a carreira.

Sobre as restrições que alguns machistas empedernidos ainda fazem em relação a presença da mulher arbitrando um jogo de futebol, Márcia tem opiniões firmes e claras. "Em termos de condições fisiológicas, a mulher é um pouco mais debilitada do que o homem, por questões hormonais, próprias do organismo feminino. Por isto são feitas provas físicas diferenciadas entre os árbitros masculinos e femininos", constata a professora, para logo em seguida ressaltar que "em termos de estudo, de saber as regras do futebol não há diferença alguma. É só uma

questão de treinamento e estudo, físico e teórico".

Como recém-formada, Márcia ainda tem pouca experiência, mas nem por isso deixa de aca-

lentiar grandes expectativas em relação ao seu futuro como árbitra. "Inicialmente, quero tentar juntar meu trabalho como educadora física – sou professora de musculação – com a arbi-

tragem e mais adiante seguir só como árbitra", revela. Em razão disso, defende a regulamentação da profissão.

Márcia não superdimensiona o preconceito que possa existir contra as mulheres no futebol. "Não vou negar que exista o preconceito contra a mulher, mas acho que as críticas atingem tanto os homens como as mulheres. Creio o preconceito é mais forte contra a figura do juiz de futebol em geral, independente do sexo", analisa. No entanto, reconhece que, por ser mulher, sua atuação será mais observada.

Em relação a possíveis casos de assédio sexual diz que desconhece qualquer acontecimento nesse sentido. Acredita que para evitar a ocorrência de fatos dessa natureza é importante a postura da mulher. "É preciso separar as coisas, o trabalho da paquera", diz com convicção.



Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros.



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

Especial

Tatiana, uma garota de visão

A árbitra assistente Tatiana Freitas é solteira, tem 27 anos, estuda Educação Física e ingressou na categoria no final de 2006. Confessa que entrar para a profissão nunca fez parte dos seus planos. "Desde os 16 anos gostava de jogar futebol de salão, mas nunca imaginei ser árbitra. No entanto, depois que entrei para a faculdade percebi que financeiramente as perspectivas proporcionadas pelo esporte não eram promissoras. Seguindo a sugestão de uma amiga fiz o curso para árbitra de futebol de salão. Acabei me dando bem e resolvido seguir adiante", conta ela.

Iniciante na arbitragem, Tatiana até o momento apitou apenas jogos amadores. Num desses, entre equipes infantis, já pode sentir as agruras da profissão. "Em Terra de Areia participei de um jogo tumultuado. O menino chutou um escanteio, o goleiro defendeu e a bola caiu nos pés de um outro jogador que estava impedido. O cara chutou e saiu comemorando. Eu levantei a bandeira. Ninguém me viu. Comemoraram bastante. Quando me viram, vieram correndo e eu disse 'sai todo mundo, sai todo mundo.!' O árbitro veio conversar e eu falei que o cara que chutou estava impedido: 'anula o gol'. Bah, caiu a casa. As mulheres me xingaram muito. Aliás, uma coisa que é engraçada. Os homens raramente ofendem...alguns é claro te chamam de vagabunda, filha da puta... Mas as mulheres são um horror. Xingam de tudo. No final do jogo fiquei no meio de campo e disse para o Beto, o árbitro da partida: 'acho que hoje vou apanhar'. Deu medo, mas tudo terminou bem", relembra ela com bom humor.

Em relação a declaração do técnico Tite, alguns anos atrás, de que a mulher não tem condições físicas de apitar um jogo de futebol, Tatiana discorda. Entende que as diferenças físicas entre mulheres e homens fazem-se sentir com mais intensidade



SAFERGS/Castro

entre os esportes velocistas, o que não é o caso do futebol. "Estando bem preparada, a mulher pode ser melhor ou igual ao homem. É claro que nunca vai chegar ao nível do homem sendo uma velocista de competição. Só que no caso não estamos nesse padrão. Não são grandes as diferenças de tempos nos testes físicos aplicados para homens e mulheres na arbitragem. Tenho estudado muito o assunto e sei que há a comprovação de que a mulher tem uma visão muito melhor do que o homem em relação ao campo de jogo. É uma coisa cultural. A mulher foi criada para fazer várias coisas ao mesmo tempo, cuidar da casa, dos filhos. O homem foi criado só pro trabalho. A mulher tem uma visão multifatorial e a do homem é unilateral. Nesse aspecto, a mulher até leva vantagem", considera Tatiana.

Até agora não foi alvo de nenhuma atitude mais preconceituosa pelo fato de ser mulher, mas diz que está preparada para as críticas diante de eventuais equívocos que possam ser cometidos em uma partida, mas se aplica muito, estudando, para que estes sejam os mínimos possíveis. "Temos que saber mais do que os homens, pois somos muito mais cobradas", sentencia Tatiana. Além de estudar as regras, ela também zela pelo fardamento: aguarda com ansiedade o momento de estreiar em jogos da Federação uma chuteira australiana feita com pele de canguru, que ganhou de presente. Arbitra, sim; vaidosa, também.

Ana Paula, a musa

Sempre que se fala em arbitragem feminina no Brasil, um nome é lembrado com insistência. Trata-se de Ana Paula de Oliveira, árbitra assistente, vinculada à Federação Paulista de Futebol.

As árbitras em atividade no Rio Grande do Sul, entrevistadas nesta edição do Marca da Cal, foram unânimes em destacar Ana Paula como excelente profissional e também como dona de uma personalidade cativante e de muito bom caráter, sempre disposta a receber e orientar os colegas de profissão.

Ana Paula, 27 anos, tem como principal meta participar da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Já está se preparando para isso. "Quero ganhar massa e diminuir um pouco meu percentual de gordura. Preciso perder uns 4 quilos e melhorar meu inglês. Vou abrir mão de convites para sair em revistas de beleza. Quero me concentrar só no condicionamento físico com intuito de ir para a África do Sul ou até para a Copa de 2014. Para ir à Copa preciso participar de mais competições internacionais como a Copa Libertadores da América, que participei ano passado. Vou adiar planos de constituir família, apesar de ser louca para ter filhos. Adoro criança. Mas, por enquanto, pretendo ficar solteira", diz ela.

Ana faz questão de conciliar beleza com arbitragem. "Tenho patrocínio de um salão aqui de Hortolândia. Vou toda semana à manicure. E agora que fiz um tratamento no cabelo para deixá-lo menos cacheado, faço hidratação uma vez por mês. Faço massagem também toda semana, para relaxar e para ajudar nos treinos.



Reprodução

Filha de juiz de futebol, sempre ajudou o pai. Quando precisava, cobria a ausência de mesários de jogos e até assistentes de arbitragem. Mas eles nunca imaginaram que ela fosse seguir a profissão. A menina que nasceu em São Miguel Paulista, trabalhou como camelô na infância e mora em Hortolândia, próximo a Campinas (SP), virou musa do futebol no Brasil e no mundo. Árbitra do quadro da FIFA, Ana Paula de Oliveira ficou conhecida pela boa atuação nas finais do Campeonato Paulista em 2002, 2003 e 2004

Hu
mor



Circuito alternativo

Competições administradas pelo SAFERGS contribuem para melhor qualificação da arbitragem

Além das atividades desenvolvidas pela Federação Gaúcha de Futebol, outro campo de trabalho promissor para os árbitros são os campeonatos e torneios realizados por prefeituras e outras entidades da comunidade gaúcha. Os responsáveis no SAFERGS por viabilizar a participação da arbitragem nessas competições são o 2º vice-presidente Alexandre Barreto e o diretor Volnei Fagundes.

Desde a posse da diretoria o Sindicato já participou dos jogos dos campeonatos SerraMar, Osório, Torres, Alegrete, Santiago, Carlos Barbosa e Feliz.

Alexandre Barreto esclarece que alguns já integram a agenda anual de competições dirigidas pelo SAFERGS, como o EFIPHAN e os campeonatos de Alegrete, Osório, Feliz e Carlos Barbosa. "Há também competições em que as entidades promotoras procuram o SAFERGS porque sabem da qualidade do seu quadro de árbitros, que é coordenado por Carlos Schuck, Volnei Fagundes e João Roberto Scherer, do Departamento de Escalas", disse Barreto.

Volnei Fagundes ressalta o aprimoramento técnico que esses campeonatos proporcio-

nam. "Principalmente para os mais jovens, é uma excelente oportunidade para adquirir experiência, aprender e assimilar o trabalho, para que quando sejam escalados pela Federação estejam em condições de desempenhar suas tarefas de forma satisfatória", salienta Fagundes.

Para participar, os árbitros e assistentes precisam colocar o seu nome à disposição em uma planilha existente na secretaria do Sindicato. Aquele que não estiver escalado pela Federação, tem grandes chances de apitar. Os ex-árbitros também podem se habilitar, mediante a apresentação de exame cardiológico e oftalmológico.

Fagundes enfatiza que é importante que o árbitro manifeste junto ao Sindicato, pessoalmente ou por telefone, sua intenção de participar. "A preferência é sempre da Federação. Na sexta-feira, depois de divulgada a escala da Federação, é que realizamos a do Sindicato", explica ele. Acrescenta que quando há mais árbitros disponíveis do que jogos, o critério utilizado pelo Departamento de Escalas é dar preferência para quem não trabalhou na semana anterior, a fim de que todos, no final, tenham participado do mesmo número de jogos.

Barreto informa que um critério importante adotado pela



Alexandre Barreto



Volnei Fagundes

atual diretoria do Sindicato é que o associado esteja em dia com suas obrigações sindicais para participar dessas competições.

Ele também aponta um elemento que contribui para que o SAFERGS conquiste a administração da arbitragem dos campeonatos do interior. "Os integrantes do quadro nacional também participam desses jogos. O Leandro Vuaden, o Fabrício Correa, o Leonardo Gaciba e o próprio Carlos Simon, todos os associados participam. Isto ajuda a consolidar o prestígio do SAFERGS junto a prefeituras e associações no interior do Estado e também dá credibilidade para esses campeonatos", avalia Barreto.

Chapa 3 vence eleição da ANAF

Finalmente aconteceu em 16 de fevereiro o segundo turno das eleições da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol – ANAF. A chapa 3 – Novo Tempo – de Jorge Paulo de Oliveira Gomes venceu o pleito com 13 votos contra sete votos dados à chapa 1 – Consolidação da ANAF – liderada por José de Assis Araújo.

Tinham direito a voto 22 presidentes de entidades filiais. Destes, 20 encaminharam as confirmações de votos, o que, para efeito de quorum, corresponde a 91%.

Os estados do Acre, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima e São Paulo votaram na chapa 1.

Já a chapa vencedora recebeu os votos dos estados de Alagoas, Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe.

O resultado ainda não foi confirmado oficialmente, visto que existe uma ação na jus-

tiça, impetrada por Jorge dos Santos Travassos da chapa 2, eliminada no primeiro turno, questionando o processo eleitoral.

A Comissão Eleitoral está reunindo os documentos para que aconteça a homologação do resultado eleitoral e possa ser empossada a nova direção da Anaf.

Nova Diretoria

- Presidente – **Jorge Paulo de Oliveira Gomes**
- Vice – **José Pessi**
- Secretário – **Elmo Alves Resende Cunha**
- Tesoureiro – **Nilson Alves Carrijo**
- CF Efetivos – **Marco Antônio Martins**
- CF Efetivos – **Luis Alberto Sardinha Bites**
- CF Efetivos – **José Carlos de Oliveira**
- CF Suplentes – **Ana Bia Batista**
- CF Suplentes – **Rogério Monteiro Oliveira**
- CF Suplentes – **Lisléa Santos da Silva**

Por xingamentos individualizados

Meus erros são só meus, não de todas as mulheres!

Todo mundo erra. Creio que, pelo menos nesse ponto, estamos todos de acordo. Árbitros, auxiliares, técnicos, dirigentes, centroavantes, goleiros, zagueiros e... comentaristas, como não? Todos temos dificuldade para aceitar nossos erros...

Todo mundo que erra acredita que estava certo, e às vezes demora a reconhecer seu equívoco. Quando o faz, põe a culpa em alguém. E não perdoa os erros alheios...

Especialmente se o "errante" for uma mulher se atrevendo a jogar, apitar ou falar de futebol.

Sim, nós, comentaristas e torcedores, somos impiedosos com jogadores e árbitros, e merecemos puxões de orelha quando damos nossas caneladas. Mas as mulheres apanham mais, não tenho a menor dúvida.

Quanto comentaristas homens já não fizeram acusações injustas, tiraram conclusões apressadas, deram palpites furados? Não me lembro de algum deles ter sido condenado para sempre: "Esse cara não entende nada de futebol!" E tenho certeza que ninguém sugeriu ao autor do disparate ir consertar o motor do carro, trocar pneu ou bater uma laje...

Mas aí da mulher que cometer um erro.

"Tá vendo????? Mulher não serve pra isso!". Sim, e uma avaliação equivocada - ou uma opinião da qual o torcedor discorde - podem acarretar uma avalanche de recomendações gentis do tipo "volta para o fogão" ou "vá lavar roupa".

Já passei por isso. A primeira vez foi quando, cerca de oito anos atrás, disse que o Botafogo parecia inevitavelmente no caminho do rebaixamento... Não era nenhum prodígio de adivinhação, não. Só uma impressão, digamos assim. Recebi muitas mensagens com referências a eletrodomésticos.

Mas essas reações exageradas vão sumir com o tempo. É um palpite, é certo, mas baseado em fortes indícios. Hoje em dia, meninas jogam futebol no recreio da escola com a maior naturalidade, dezenas de meninas se formam em jornalismo pensando em trabalhar com mídia esportiva e os veículos admitem cada vez mais mulheres nessa editoria - não para atrair o público masculino, mas para representar o público feminino.

Então vai chegar o dia em que, sem prestar a menor atenção ao gênero de quem fala ou escreve, as pessoas farão avaliações caso a caso. E, quando discordarem de mim ou me flagrarem errando, dirão apenas: "Falou bobagem!", ou, ainda, "ESSA comentarista é uma besta!" - sem condenar as mulheres todas por minha culpa...

*Soninha Francine
Jornalista e vereadora (PT-SP)



Assembléia aprova contas do Sindicato

No dia 23 de fevereiro, a categoria reunida em assembléia geral aprovou por unanimidade a prestação de contas apresentada diretoria do SAFERGS. Na ocasião, o Técnico em Contabilidade Justimiano Almeida Gularte (que assinou os documentos, juntamente com o presidente do SAFERGS, Carlos Simon) dirimiu todas as dúvidas suscitadas pelos presentes à assembléia. A seguir, dentro do propósito de realizar uma administração transparente, publicamos Demonstrativo das Contas de 2006 e o Balanço Patrimonial de 2006.

Demonstrativo das contas de resultado Exercício encerrado em 32/12/2006

Título	2006	2005
	R\$	R\$
Mensalidades.....	26.458,80	24.104,15
Taxa de Arbitragem.....	5.067,50	865,00
Taxa de Adm/Sindical.....	68.274,85	71.662,86
Patrocínio.....	6.041,00	5.430,69
Seguro.....	9.824,00	12.677,70
Sub-Sedes.....	156.639,05	45.077,75
Receitas Diversas.....	4.100,00	0,00
Juros Recebidos.....	1.330,24	2.265,84
TOTAL DAS RECEITAS.....	277.735,44	62.083,99
Ordenados.....	21.366,39	18.981,11
Honorários.....	15.722,00	13.906,00
Obrigações Sociais.....	11.643,41	11.235,35
Vale Transporte.....	1.594,30	1.507,52
Energia Elétrica.....	1.843,28	1.654,64
Condomínio.....	4.657,06	4.352,62
Limpeza e Higiene.....	285,70	290,42
Material de Expediente.....	2.100,90	1.792,25
Despesas Postais.....	1.125,94	307,55
Legais e Cartórios.....	206,37	47,14
Impostos e Taxas Diversas.....	773,63	1.324,63
Jornais e Revistas.....	222,00	223,50
Publicações Diversas.....	1.449,50	281,70
Seguros.....	9.487,53	10.643,15
Material de Copa.....	1.128,39	867,63
Outras Despesas.....	4.596,93	8.730,72
Confraternizações.....	13.641,69	12.403,76
Cópias e Reproduções.....	96,43	39,65
Despesas com Associados.....	4.908,73	4.036,57
Material Farmacêutico.....	114,12	136,71
Despesas de Representações.....	5.242,19	3.970,71
Despesas com Jornal Safergs.....	8.725,00	5.480,00
CPMF/Bancárias.....	1.960,90	1.733,59
Telefone.....	5.822,47	5.359,32
Subsedes.....	157.182,22	39.450,52
TOTAL.....	275.897,08	48.756,76
VARIAÇÃO FINANCEIRA POSITIVA.....	1.838,36	13.327,23
DEPRECIAÇÕES.....	(6.152,55)	(5.431,87)
VARIAÇÃO PATRIMONIAL (NEGATIVA)/POSITIVA.....	(4.314,19)	7.895,36

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2006

ATIVO 2006 2005

CIRCULANTE.....	50.897,61	31.834,80
DISPONÍVEL.....	46.900,81	26.238,00
Caixa.....	6.254,32	6.236,67
Bancos.....	40.646,49	9.053,18
Aplicações Financeiras.....	0,00	10.948,15
CRÉDITOS.....	3.996,80	5.596,80
Devedores Diversos.....	3.996,80	5.596,80
PERMANENTE.....	166.819,37	162.156,01
Prédios e Sub-sedes.....	177.124,23	173.798,02
Máquinas e Equipamentos.....	4.895,39	4.895,39
Equipamentos Telefônicos.....	1.377,83	1.377,83
Equip. Proc.de Dados.....	16.380,00	10.917,00
Móveis e Utensílios.....	12.854,75	10.827,75
(-) Depreciações Acumuladas.....	(45.812,83)	(39.660,28)
TOTAL DO ATIVO.....	217.716,98	183.990,81
PASSIVO		
CIRCULANTE.....	34.540,36	6.500,00
Valores a Repassar.....	34.540,36	6.500,00
PATRIMÔNIO.....	183.176,62	187.490,81
Variações Acumuladas.....	179.595,45	179.595,45
Variação Positiva em 2005.....	7.895,36	7.895,36
Variação Negativa em 2006.....	-4.314,19	0,00
TOTAL DO PASSIVO.....	217.716,98	193.990,81

Regional

Cruz Alta fez bonito na Copa Santiago

O delegado Sindical de Cruz Alta, Albany Mendes, não esconde sua satisfação com os trabalhos desenvolvidos pela delegacia de Cruz Alta no início do ano. "Tivemos o privilégio de participar da 19ª Copa Santiago, com a indicação pelo SAFERGS de dois árbitros e com a coordenação dos jogos em sua segunda fase. O árbitro Ilton Marcos Alves de Souza participou da primeira fase apitando diversos jogos e, segundo a crônica esportiva e a comissão organizadora do evento, teve um ótimo desempenho em todos os jogos, sendo lembrado para apitar o jogo final da competição. O árbitro Nairon Oberto da Silva, participou da segunda fase onde todos os jogos eram classificatórios. Devido a sua atuação também foi lembrado para apitar o jogo final", revela Mendes.

Por sua vez, o delegado de Cruz Alta coordenou os jogos da segunda fase da competição. Albany Mendes faz questão de registrar agradecimentos ao presidente o SAFERGS, Carlos Simon, que lhe confiou a

coordenação dos jogos, e também, aos árbitros Rogério Camilo, Nairon Oberto da Silva, Leandro Vuaden, Paulo Marcolino e Demodio Vagner e aos assistentes Antonio Padilha, João Kafrouni e Luiz Euclides, que não mediram esforços para desempenhar seu trabalho, dirigindo os jogos como se fossem os mais importante de suas carreiras.

Ele destaca também o espírito de amizade, companheirismo e solidariedade para com Paulo Marcolino, que sofreu uma lesão tendo que fazer um tratamento intensivo e recebeu muitos incentivos para sua recuperação, na forma de palavras de carinho e confiança.

Por fim, Mendes agradece e parabeniza os dirigentes da Copa Santiago pelo excelente trabalho de organização, que, junto com o ambiente de amizade, permitiu que o trabalho da arbitragem fosse realizado com toda segurança e tranqüilidade.



“A mulher está evoluindo em todos os sentidos”

Aos 35 anos, Eduarda Marranghello Luizelli, a Duda, é uma vencedora. Desde que iniciou sua carreira no futebol feminino, aos 13 anos, já conquistou uma série impressionante de títulos, seja nos clubes que defendeu ou nas seleções pelas quais jogou. No entanto, o que talvez seja o título mais importante conquistado por Duda na sua carreira profissional, não está estampado em nenhuma faixa, nem gravado em nenhuma taça. É o de grande incentivadora – na verdade a principal pioneira – do futebol feminino no Rio Grande do Sul. Pela Escolinha da Duda (www.duda.com.br), que ela fundou há 11 anos, passaram mais de 10 mil meninas, muitas das quais atuaram e atuam em clubes no Brasil e no exterior, além de participar das seleções nacionais. Hoje, são 11 as Escolas da Duda espalhadas pela região metropolitana e o interior do Rio Grande do Sul, ajudando a difundir cada vez mais o futebol feminino. Na vida pessoal Eduarda também tem motivos para estar feliz. Casada há nove anos, é mãe de Eduardo, de dois anos e de Renato, que completou dez dias de vida na data em que realizamos esta entrevista. Com os olhos brilhando de orgulho a simpática Duda falou de futebol feminino, da escolinha, de arbitragem e um pouco da sua carreira vitoriosa nesta entrevista concedida com exclusividade ao Marca da Cal.



Fotos: Daniel Boucinha

Marca da Cal. Como iniciou o interesse pelo futebol?

Quando nasci, em 1971, era vizinha no Valdomiro, grande craque do Internacional na década de 70. Ele era muito amigo do meu pai e essa proximidade estimulou a minha paixão não só pelo futebol, mas pelo Inter também.

MC - Como a tua família encarou este teu interesse?

Minha família sempre me apoiou. Acho que o mais importante na vida é a gente gostar daquilo que a gente faz. E como eu amo aquilo que faço, acho que este é o segredo do sucesso que temos dentro do futebol feminino, não só no Rio Grande do Sul, mas no Brasil. Acho que não existe nenhuma escolinha de futebol feminino com o número de meninas que a gente tem e com a faixa etária que a gente tem. Temos meninas de três anos até uma senhora de 65 anos. Quer dizer, não tem idade pra praticar futebol.

MC - Quando você deu o primeiro chute na bola?

Quando consegui me equilibrar me deram uma bola do Figueiroa (zagueiro do Inter nos anos 70) e iniciei meus primeiros chutes, quebrando as vidraças dos vizinhos do edifício onde eu morava. Assim começou a minha paixão pelo futebol, que dura até hoje.

MC - Alguém mais na família pratica esporte?

Somos quatro irmãs, eu sou a mais velha. Minha irmã Juliana também joga, mas só pra se divertir. A mais nova, a Gabriela, de 17 anos, já para a Seleção Brasileira Sub-20 e joga hoje na equipe da Duda.

MC - Foi muito difícil o teu início de carreira?

Comecei com 12 anos no Inter, onde fiquei no grupo adulto. Fazia muito mais a parte física e muito pouco a parte técnica. Aí o Inter acabou com o futebol feminino e teve um período de ociosi-

dade, onde jogava só futsal. Depois teve a Seleção Gaúcha, se não me enegano em 1992, onde uma pessoa me viu jogando e me levou para a Itália, o que teve uma repercussão muito grande, pois joguei no Milan e no Verona nas temporadas de 93/94 e 94/95. Depois disso resolvi que tinha de voltar para o Brasil, porque senti que tinha de proporcionar para as meninas daqui as chances de realizar os mesmos sonhos que eu tive. Voltei e recomecei lá no Inter, do zero. Hoje é o 11º ano da Escolinha da Duda – já passaram por aqui quase 10 mil meninas. É um número extremamente significativo. São coisas que me orgulham muito. Tens meninas que jogam a Copa UEFA, que jogam na Áustria, nos Estados Unidos, meninas com medalha de ouro no Pan Americano de Santo Domingo, que começaram aqui na Escolinha da Duda. Tem coisas que nenhum dinheiro paga.

MC - Como foi a experiência com a arbitragem?

Durante os 10 anos em que joguei na maioria das vezes fui capitã da minha equipe e não lembro de haver sido expulsa por reclamação ou alguma coisa nesse sentido. Sempre tive o maior respeito pela arbitragem, porque acho que errar é humano e todo mundo tem o direito de errar. Sempre fui muito bem tratada pelos árbitros. Não

tenho nada a falar contra arbitragem. Boas árbitras apitaram nossos jogos também. Espero que venha gente nova por aí, porque existe uma safra enorme de meninas que vão jogar futebol por muitos e muitos anos.

MC - Alguns críticos dizem que a mulher não tem condições físicas para arbitrar um jogo de futebol, o que gerou muita polêmica. O que tu acha disso?

Acho que se a mulher estiver bem preparada fisicamente ela tem condições de acompanhar um jogo de futebol tranquilamente. Antigamente, no RS, quando era Grenal feminino, geralmente a Federação escalava uma mulher para apitar. Na Europa as mulheres também apitam bastante, no Campeonato Mundial, nas Olimpíadas... Acho que a mulher está evoluindo em tudo. Não só jogando futebol, mas também na arbitragem, nos negócios, em tudo. Isso é importante. Para mim a mulher é muito mais inteligente pra jogar. É muito mais bonito assistir a um jogo de futebol feminino bem jogado do que um jogo masculino, onde existe uma virilidade muito maior. A mulher tem um pouquinho mais de espaço de tempo para pensar e isso faz com que o futebol feminino tenha mais plasticidade, seja mais agradável de ver. Com jogadoras habili-

dosas, o futebol feminino é muito bonito de se ver. Acho que esta é a principal diferença das mulheres para os homens no futebol.

MC - E no apito, tem diferença?

Eu particularmente (olha o preconceito, diz sorrindo!) sinto mais segurança num homem apitando. Mas acho que se uma mulher apitar bem ela não vai influenciar no resultado do jogo. Se for um bom profissional tanto faz que seja homem ou mulher. Mas um homem não sei... transmite mais firmeza, mais segurança.

MC - Em que lugar você coloca a arbitragem gaúcha (como um todo, independente de sexo), no cenário nacional?

Acho que o Rio Grande do Sul tem grandes árbitros, a começar pelo melhor de todos, que é o Carlos Simon. Tem também o Gaciba. Estamos falando de uma grande leva de árbitros que têm representado muito bem o nosso estado. Não é porque eu moro aqui, mas acho que o RS é um dos melhores estados do Brasil em tudo. Seja na cultura do futebol, nas equipes de base, no futebol feminino. Por exemplo, na equipe do Botucatu (SP), considerada a melhor do país, cinco meninas são gaúchas, que começaram aqui na escolinha da Duda, o que muito nos orgulha.

